

# CARTAS DOS LEITORES

## *País de miseráveis*

● Não é fácil acordar pela manhã e dar de cara com uma notícia nos dando conta de que somos 50 milhões de miseráveis. Pelo menos quatro séculos de uma política socioeconômica excludente nos levou a isto. Somente os segmentos da elite podem se comprometer com uma radical mudança deste quadro, pois os governos estão muito mais preocupados em cumprir acordos levisos aos interesses nacionais do que modificar este quadro. E se é como dizem, que não podem em oito anos mudar radicalmente algo que ocorre há tanto tempo, quando é que isto começará a ser mudado?

JOSÉ ZIMMERMAN  
(por e-mail, 10/7), Rio

● Assisti consternado, no "Jornal Nacional", à notícia sobre a quantidade de miseráveis no nosso país, quando também informaram a quantia necessária que cada brasileiro deveria doar, mensalmente, para eliminação total da pobreza. Os valores não me pareceram elevados, e tenho a certeza de que o povo não se furtaria a ajudar. Ocorre que, hoje, mais do que nunca, sabemos que o valor arrecadado não iria parar nas mãos dos necessitados, mas serviria para engordar as contas no exterior dos inúmeros lalauas que hoje estão no poder, e não se envergonham de amealhar fortunas em detrimento de quem quer que seja. É uma pena.

JOSÉ EDUARDO TAVARES JORGE  
(por e-mail, 11/7), Rio

## *Conta de luz*

● Fiquei contente quando o governo anunciou que não mais haveria o chamado "custo de disponibilidade do sistema", que me cobrava sempre 100kWh, independentemente de meu consumo real. Fiquei surpreso ao receber a conta deste mês e ver que a Light cobrava o custo de 100kWh, apesar de o meu consumo ser de apenas 90. Na Aneel disseram-me que a conta estava correta e que a resolução vale somente para contas de agosto. Minha vizinha, de 70 anos, reduziu seu consumo de 120 kWh para 60 kWh, mas vai ter de pagar por 100. Sem direito a bônus. E a Aneel diz que tudo está dentro da lei.

JOÃO ARAÚJO RIBEIRO  
(por e-mail, 10/7), Rio

## *Zonas de perigo*

● Os organizadores da Copa América indicaram a Colômbia para sediar o torneio de futebol. Excelente a escolha. Sugiro à Fifa que as próximas competições internacionais sejam realizadas nas Filipinas, na Cisjordânia, na Faixa de Gaza, em Kosovo, na Macedônia e, claro, no Estado do Rio de Janeiro.

RUBEM PAES  
(por e-mail, 11/7), Rio

## *Favelas no limite*

● A propósito da reportagem "Favelas no limite", lembro que a prefeitura desde 1998 adotou como norma a construção de limites físicos nas favelas abrangidas pelo programa Favela-Bairro. Um dos objetivos era o de preservar tanto os investimentos públicos, impedindo que a expansão viesse a comprometer os esforços de urbanização, quanto as áreas florestadas (ou reflorestadas, pelo projeto Mutirão Comunitário). Assim, entre as comunidades localizadas no Maciço da Tijuca, destaco a do Vidigal — objeto da foto da reportagem — totalmente limitada em seu perímetro desde 1999, como O GLOBO na ocasião noticiou, bem como Floresta da Barra, Mata Machado, Salgueiro, Casa Branca, Borel, Formiga, Jamelão, Andaraí. Outras dezenas de comunidades também tiveram seus limites estabelecidos, com marcos e cercamento. O segundo contrato com o BID para implantação do Favela-Bairro, assinado em março do ano passado pelo prefeito Conde e por mim, na ocasião secretário municipal de Habitação, previu a construção desses limites em todas as comunidades. Infelizmente, obras do Favela-Bairro foram interrompidas a partir de janeiro de 2001. Todas continuam os projetos e os recursos para a construção dos limites. É salutar que a Secretaria municipal do Meio Ambiente queira retomá-las agora, mesmo que em parte; não se apresente, porém, como um projeto inovador. Continuar o que deu certo também é boa política — apenas negar o que foi feito pelo governo anterior não ajuda a melhorar a cidade.

SÉRGIO MAGALHÃES  
(por e-mail, 11/7), Rio